

Aprofundamento em Filosofia

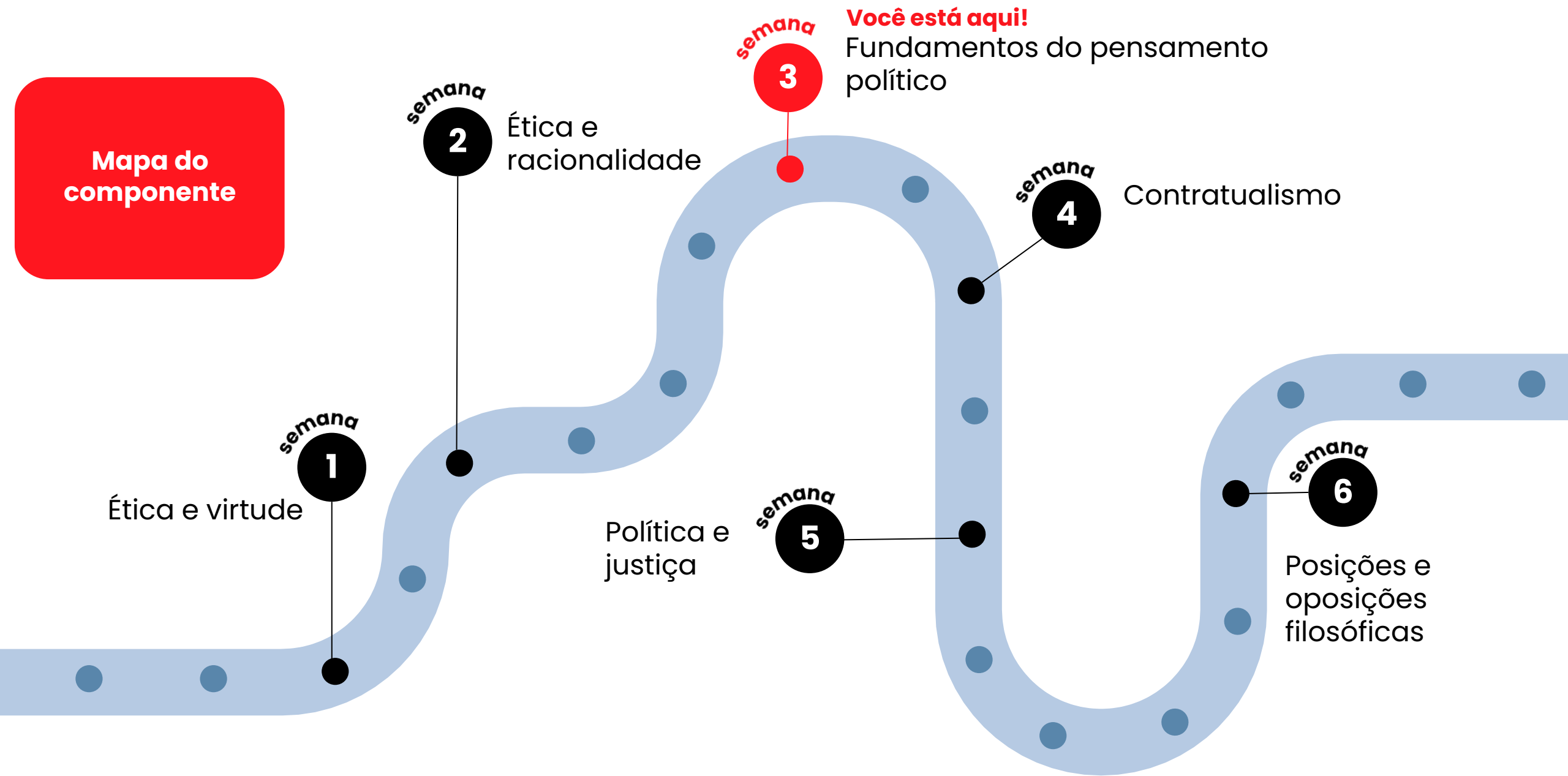
O que constitui um bom governo?

Aula 5
3º bimestre

3ª série



**Mapa do
componente**





Objetivos da aula

- Comparar as concepções e critérios clássicos do que constitui um bom governo segundo Platão, Aristóteles, Agostinho e Tomás de Aquino.
- Discutir o papel dos princípios éticos como critérios para a avaliação das ações políticas.
- Identificar problemas coletivos de ordem política, articulando elementos de teorias filosóficas com práticas políticas.



Habilidades

- Debater estratégias de mediação de conflitos e solução coletiva de problemas de ordem política, econômica, ambiental, com base na diplomacia internacional, a partir do desenvolvimento de projetos que articulem teoria e prática. [Ciências Humanas C3]



Conteúdos

- A constituição do bom governo segundo autores clássicos da filosofia ocidental: Platão, Aristóteles, Agostinho e Tomás de Aquino.
- Princípios éticos como critérios de avaliação da ação política.



Recursos didáticos

- Computador com projetor.



Duração da aula

50 minutos.

Ponto de partida

Converse sobre as questões em turma:



© Getty Images

1. O que faz com que um governo seja bom ou ruim?



COM SUAS PALAVRAS

Construindo o conceito

Critérios de avaliação das ações dos governos

Desde a Antiguidade, a reflexão filosófica concebeu diferentes critérios para a avaliação dos governos.

Na atualidade, alguns dos critérios mais considerados são a **eficiência** e a **busca do interesse público**, segundo a qual as decisões dos governantes devem visar o bem coletivo e não interesses particulares. Esses princípios da administração pública podem ser **fundamentados em teorias éticas**, como o utilitarismo.

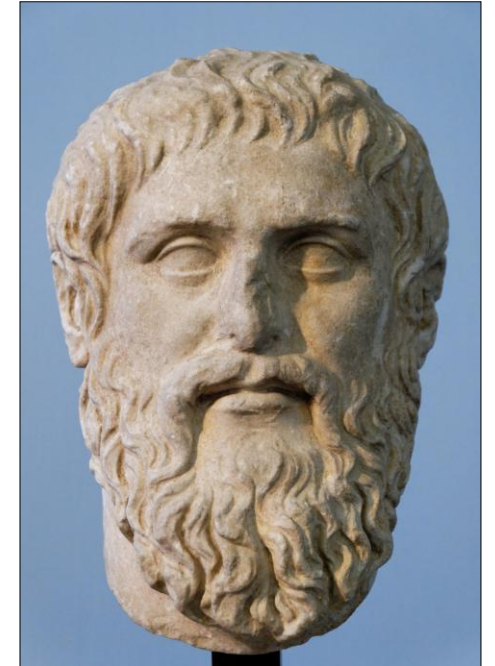
A história da filosofia nos mostra, porém, que muitos dos critérios que utilizamos têm origem em reflexões muito mais antigas, que ainda hoje nos influenciam.

Construindo o conceito

Platão e o ideal do Rei filósofo

Na filosofia de Platão (ca. 428 a. C. – ca. 348 a. C.) há um dualismo entre o **mundo sensível** e o **mundo das ideias**. Apenas neste último, reside a verdade sobre ideias necessárias ao bom governo, tais como a ideia de Justiça, de Bem, de Belo.

O bom governante, para Platão, é aquele que capaz de **superar as ilusões do mundo sensível** e ascender ao conhecimento dessas ideias. Como esse é o saber filosófico, cabe ao filósofo exercer o governo da cidade.



Platão

© Marie-Lan Nguyen / Wikimedia Commons. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Plato_Silanion_Musei_Capitolini_MC1377.jpg
Acesso em 23 fev. 2026

Construindo o conceito

A cidade justa e o ideal de harmonia na *polis*

Na obra *A República*, Platão defende que uma cidade justa é aquela em que há harmonia entre suas partes. Para explicar essa ideia, ele faz uma analogia entre a **alma humana e a organização da cidade (*polis*)**.

A justiça surge quando cada parte da alma cumpre sua função própria, sem interferir nas demais. Do mesmo modo, **a cidade é justa quando cada classe exerce seu papel**, contribuindo para o bem comum.

“Com efeito, a estrutura exibida no macrocosmo da cidade deve ser a mesma exibida no microcosmo da alma”.

Henrique Gonçalves de Paula, 2010.

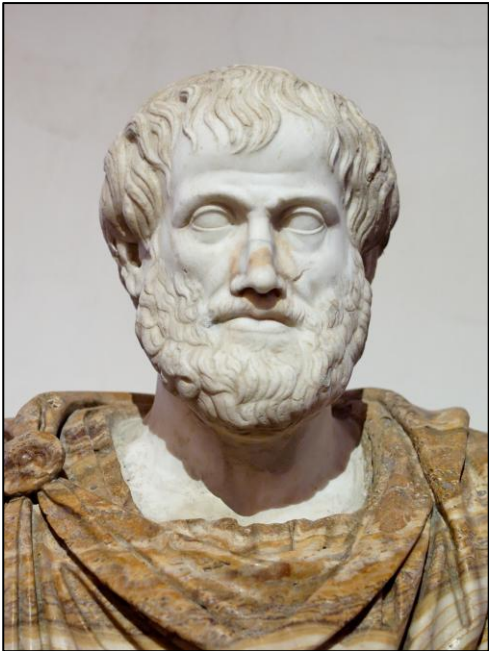
Construindo o conceito

Correspondência entre as partes da alma e da *polis*

| Microcosmo da alma | Macrocossomo da <i>polis</i> |
|---|---|
| racional , voltada ao conhecimento | magistrados , responsáveis pelas leis |
| irascível , relacionada à coragem | guerreiros , apropriados para a defesa do território |
| concupiscente , ligada aos prazeres do corpo | produtores , cuida dos interesses materiais, por exemplo, agricultura, artesanato e comércio |

Construindo o conceito

O sumo bem e a ordem política em Aristóteles



Busto de Aristóteles

Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Arist%C3%B3teles#/media/Ficheiro:Aristotle_Altemps Inv8575.jpg
Acesso em 12 fev. 2026.

Aristóteles (384 a. C – 322 a. C.) entende o ser humano como um **animal político** (*zoon politikon*), pois considera a ordem política como algo natural aos seres humanos.

Assim como em sua ética, Aristóteles concebe a política considerando o fim ao qual as ações se dirigem, isto é, o bem que buscam produzir. Cabe aos governantes organizar a cidade de modo a conduzir os cidadãos à felicidade comum.

Caso os recursos da cidade sejam dirigidos ao bem dos governantes, e não ao dos cidadãos, Aristóteles considera esse um regime **político corrompido**.

Construindo o conceito

O bom governo - Aristóteles

Segundo Aristóteles há dois tipos de justiça na Cidade: **a justiça distributiva**, ligada à distribuição dos bens e a **justiça participativa**, relacionada à participação no poder. Uma Cidade justa realiza ambas.

- A participação no poder ocorre de acordo com os valores centrais de cada sociedade.

| Principal valor | Regime político | Quem participa |
|--|-----------------|---|
| Honra : baseada no sangue, na terra e nas tradições | Monarquia | o que tem a mais alta honra, o monarca |
| Virtude : excelência de caráter | Aristocracia | somente os mais virtuosos participam do poder |
| Igualdade : na identidade entre os livres | Politeia | todos participam |

**Pause e
responda**

Um elemento comum ao pensamento político de Platão e de Aristóteles é:

A orientação da política por uma ideia de bem.

A separação entre ética e política.

A defesa das liberdades individuais.

O realismo político.

**Pause e
responda**

Um elemento comum ao pensamento político de Platão e de Aristóteles é:

✓ **A orientação da política por uma ideia de bem.**

A separação entre ética e política. ✗

✗ **A defesa das liberdades individuais.**

O realismo político. ✗

Construindo o conceito

O bom governo – Idade Média

Com a ascensão do Cristianismo na Europa, o pensamento político passou a ser profundamente influenciado por valores e pela teologia cristã.

Nesse contexto, os filósofos da Antiguidade clássica, como **Platão e Aristóteles, foram relidos e reinterpretados à luz do Cristianismo**. Suas ideias foram adaptadas para dialogar com a fé cristã, dando origem a novas formas de compreender o poder político e a vida em sociedade.



Curiosidade

Os religiosos medievais foram importantes copistas e tradutores de obras da Antiguidade, fazendo-as sobreviver ao longo dos séculos.

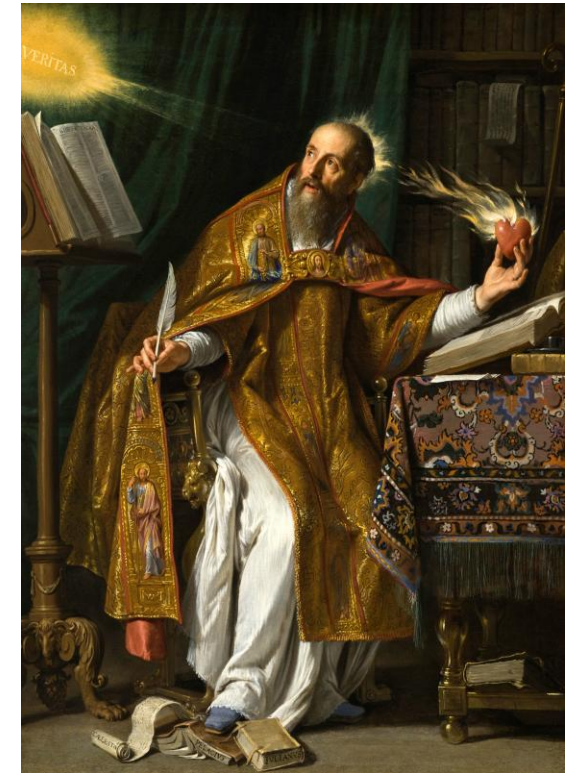
Construindo o conceito

O bom governo – Agostinho de Hipona

O pensamento político de Agostinho (354 d.C. – 430 dC.) está organizado em torno de uma distinção central entre a **Cidade de Deus** e a **Cidade dos homens**.

Cada uma dessas cidades representa uma comunidade política em **harmonia própria**, porém, em **conflito permanente com a sua antagonista**.

A Cidade de Deus é marcada pelo amor a Deus, pela busca da justiça e pela obediência à vontade divina; a Cidade dos homens é guiada pelo apego aos bens terrenos e pela busca do poder.



Agostinho de Hipona.

Filipe de Champaigne, Public domain, via Wikimedia Commons. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Saint_Augustine_by_Philippe_de_Champaigne.jpg Acesso em 23 fev. 2026.



Construindo o conceito

O bom governo – Tomás de Aquino

Influenciado por Aristóteles, Aquino concebe o homem como um **ser naturalmente político**.

Para ele, **a ordem política deriva da lei eterna**, da razão divina que governa todo o universo. Nesse sentido, a finalidade da política é buscar traduzir essa harmonia superior em leis humanas que garantam o **bem comum**.



O autor de *De regno* [Tomás de Aquino], ao classificar as formas de governo, repetindo Aristóteles, chama a atenção para o perigo da tirania e afirma que quanto mais um regime se afasta do bem comum mais injusto ele é. //

Sérgio Ricardo Strefling



Tomás de Aquino

Fra Angélico,
Public domain,
via Wikimedia
Commons.

Disponível em:
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Angelo_san_tomaso_d%27aquino_alla_fondazione_cini.jpg

Acesso em 23
fev. 2026.

**Pause e
responda**

Um elemento comum ao pensamento político de Agostinho e de Tomás de Aquino é:

A separação entre ética e política.

A orientação da política por princípios da fé.

A defesa da democracia como melhor regime.

A rejeição da filosofia grega.

**Pause e
responda**

Um elemento comum ao pensamento político de Agostinho e de Tomás de Aquino é:



A separação entre ética e política.

A orientação da política por princípios da fé.



A defesa da democracia como melhor regime.

A rejeição da filosofia grega.



Interpretando os filósofos



- A seguir, leia os excertos de Aristóteles e de Tomás de Aquino.
 - Responda às questões a seguir.
1. De acordo com o texto I, explique por que a tirania é classificada como uma forma de governo injusta.
 2. Relacione as ideias de Tomás de Aquino, no texto II, com a concepção de tirania apresentada por Aristóteles e explique por que ambos consideram esse regime contrário à justiça.
- Alguns estudantes serão convidados a compartilhar suas respostas com o restante da turma.

Texto I

“ [...] constituem desvios os casos em que o governo é exercido com vistas ao próprio interesse da única pessoa, ou das poucas pessoas, ou da maioria [...]. Os desvios das constituições mencionadas são a tirania, correspondendo à monarquia [...]. A tirania, como dissemos, é a monarquia governando despoticamente a comunidade política. ”

(Aristóteles, 1985)

Texto II

“ Se o regime injusto possui só um governante que governa para seus próprios interesses e não em função do bem da coletividade, dá-se-lhe o nome de tirano, palavra derivada de “força”, por que ele oprime pela força em vez de governar pela justiça. ”

(Tomas de Aquino. In: Marçal, 2009)



Interpretando os filósofos

Correção:

1. Segundo Aristóteles, quando o governante governa pensando apenas em seus próprios interesses, o governo se torna injusto. A tirania é um desvio da monarquia, pois nela, a única pessoa governa, de forma despótica, para benefícios pessoais.
2. Para Tomás de Aquino, o tirano governa em favor de si mesmo, e não para o bem da comunidade. Quanto mais o governo se afasta do bem comum, mais ele se torna injusto. Essa ideia está de acordo com a concepção de Aristóteles, que também afirma que a tirania ocorre quando um governante exerce o poder segundo os seus interesses pessoais. Para ambos os autores, a tirania é um regime injusto porque está voltado para o interesse próprio, prejudicando a vida coletiva e a ordem política.



© Getty Images

O que nós
**aprendemos
hoje?**

- 1** A reflexão sobre a política está presente na História da Filosofia a partir de diferentes perspectivas.
- 2** Na Antiguidade Clássica, Platão associava o bom governante ao Rei-filósofo, alguém guiado pela razão. Já Aristóteles defendia que o bom governante deve agir virtuosamente em prol do bem comum.
- 3** Agostinho de Hipona mobilizou elementos da filosofia platônica para refletir as diferentes posições entre a Cidade de Deus e a Cidade dos Homens. Em Tomás de Aquino, há inspiração na filosofia de Aristóteles para a defesa do bem comum.

Saiba mais

Essa reportagem conta mais detalhes sobre a vida de Tomás de Aquino:

VEIGA, Edison. *Quem foi São Tomás, intelectual da Idade Média que influenciou a filosofia medieval*. BBC News, 07 mar. 2024.

Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cg3q69q7pwqo>

Acesso em: 11 fev. 2026.

Referências da aula

AGOSTINHO DE HIPONA. **A Cidade de Deus**. Trad. Souza Campos. Niterói, Rio de Janeiro: Valdemar Teodoro Editor, 2022. Disponível em: <https://archive.org/details/santo-agostinho-a-cidade-de-deus/page/367/mode/2up> Acesso em: 05 fev. 2026.

ARISTÓTELES. **Política**. Trad. de Mário da Gama Kury. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1985.

CHAUÍ. Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2009.

LEMOV, Doug. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

PAULA, Henrique Gonçalves de. **Sobre o retrato do filósofo na República de Platão**. (Dissertação) FFLCH –USP, 2010. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-18102010-154729/publico/2010_HenriqueGoncalvesdePaula.pdf Acesso em 24 fev. 2026.

PLATÃO. *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2017.

ROSENSHINE, B. "Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know". In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. pp. 12-19. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ971753>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wpcontent/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

STREFLING, Sérgio Ricardo. **Os fins da política no De regno de Tomás de Aquino**. *Philosophos – Edição Temática: Filosofia Medieval*, v. 27 n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/philosophos/article/view/71918> Acesso em 24 fev. 2026.

TOMÁS DE AQUINO. *A realeza*. In: MARÇAL, Jairo (org.). **Antologia de textos filosóficos**. Curitiba: SEED – Pr., 2009.

Orientações ao professor

Slide 4 – Ponto de partida



Orientações: a seção **Ponto de partida** visa engajar os estudantes ao tema da aula a partir de um estímulo visual que levante suas impressões sobre o assunto, sem ainda entrar no tema teórico da aula.



Tempo previsto: 5 minutos



Gestão de sala de aula: estimule os estudantes a dar suas opiniões, acolhendo as respostas, administrando as falas, evitando interrupções e gerindo a conversa na sala.



Condução da dinâmica: apresente as perguntas do *slide* aos estudantes e colha suas respostas às perguntas propostas. Caso sejam muito curtas, peça por mais detalhes e estimule que eles desenvolvam seus argumentos.



Expectativa de respostas:

1. Resposta aberta e pessoal. Contudo, espera-se que os estudantes mencionem critérios variados como: atendimento às necessidades da população, honestidade, respeito às leis, promoção de justiça, garantia de direitos, gestão eficiente da economia, ou manutenção da ordem. Alguns podem focar valores morais (honestidade, transparência).

Slides 5 a 12, 15 a 20 – Construindo o conceito



Orientações: a seção **Construindo o conceito** é o momento de exposição do conteúdo teórico da habilidade, visando desenvolver as habilidades pertinentes.



Tempo previsto: 20 minutos



Gestão de sala de aula: realize a exposição de modo dialógico, confirmando o entendimento após fechar algum raciocínio. Realize paralelos entre temas cotidianos aos estudantes, busque exemplos do seu dia a dia, para materializar o conteúdo da aula em conhecimento vivo.



Condução da dinâmica: apresente que o tema da aula será o entendimento de filósofos da Antiguidade Clássica e da Idade Média sobre o que é bom governo. Sugerimos que inicie com Platão, retomando a teoria das ideias e a perspectiva do Rei-filósofo. Apresente a associação entre as orientações da alma humana com a organização da polis. Em seguida, retome Aristóteles, destacando o vínculo entre seu pensamento ético e seu pensamento político. Num segundo momento da aula sugerimos que aborde dois pensadores do período medieval Agostinho de Hipona e Tomás de Aquino, destacando a influência do cristianismo em sua apropriação e reelaboração de ideias filosóficas de Platão e Aristóteles.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes participem da aula ouvindo a exposição do professor e participando com respostas autênticas ao serem questionados. Também espera-se que tirem todas as dúvidas que surgirem ao longo da exposição.



Referências bibliográficas:

AGOSTINHO DE HIPONA. **A Cidade de Deus**. Trad. Souza Campos. Niterói, Rio de Janeiro: Valdemar Teodoro Editor, 2022. Disponível em: <https://archive.org/details/santo-agostinho-a-cidade-de-deus/page/367/mode/2up> Acesso em: 05 fev. 2026.

ARISTÓTELES. **Política**. Trad. de Mário da Gama Kury. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1985.

CHAUI. Marilena. **Convite à filosofia** São Paulo: Ática, 2009.

PAULA, Henrique Gonçalves de. **Sobre o retrato do filósofo na República de Platão**. (Dissertação) FFLCH –USP, 2010. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-18102010-154729/publico/2010_HenriqueGoncalvesdePaula.pdf Acesso em 24 fev. 2026.

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2017.

STREFLING, Sérgio Ricardo. **Os fins da política no De regno de Tomás de Aquino**. *Philosophos* – Edição Temática: Filosofia Medieval, v. 27 n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/philosophos/article/view/71918> Acesso em 24 fev. 2026.

TOMÁS DE AQUINO. *A realeza*. In: MARÇAL, Jairo (org.). **Antologia de textos filosóficos**. Curitiba: SEED – Pr., 2009.



Conceitos-chave: Platão; rei filósofo; Aristóteles; Agostinho de Hipona; Cidade de Deus; Cidade dos Homens; Tomás de Aquino; lei natural

Slides 13 e 14, 21 e 22 – Pause e resposta



Orientações: a seção **Pause e resposta** é um momento em que a fala expositiva deve dar lugar a um momento de resposta rápida dos estudantes, para fixar o conteúdo previamente apresentado.



Tempo previsto: 4 minutos.



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes falem suas propostas de resposta, ainda que possa estar incorreta, e os motive a justificar essa escolha.



Condução da dinâmica: apresente a pergunta ao estudantes e pergunte qual é a alternativa correta. Após receber algumas respostas, revele a resposta correta e explique por que está correta e por que as demais estão incorretas.



Expectativas de respostas:

Slides 13 e 14: A orientação da política por uma ideia de bem.

Slides 21 e 22: A orientação da política por princípios da fé.

Referências bibliográficas:

AGOSTINHO DE HIPONA. **A Cidade de Deus**. Trad. Souza Campos. Niterói, Rio de Janeiro: Valdemar Teodoro Editor, 2022. Disponível em:

<https://archive.org/details/santo-agostinho-a-cidade-de-deus/page/367/mode/2up> Acesso em: 05 fev. 2026.

ARISTÓTELES. **Política**. Trad. de Mário da Gama Kury. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1985.

CHAUI. Marilena. **Convite à filosofia** São Paulo: Ática, 2009.

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2017.

TOMÁS DE AQUINO. *A realeza*. In: MARÇAL, Jairo (org.). **Antologia de textos filosóficos**. Curitiba: SEED – Pr., 2009.

Conceitos-chave: Platão; rei filósofo; Aristóteles; Agostinho de Hipona; Cidade de Deus; Cidade dos Homens; Tomás de Aquino; lei natural



Slides 25 a 29 – Colocando em prática



Orientações: a seção **Colocando em prática** visa aplicar o conteúdo aprendido em uma atividade, para desenvolver as habilidades atinentes à aula.



Tempo previsto: 15 minutos



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes tenham entendido as orientações e que realizem a atividade com o maior empenho possível. Circule em sala para tirar dúvidas que venham a surgir durante a produção da atividade.



Condução da dinâmica: leia os trechos com os estudantes para sanar dúvidas de vocabulário e entendimento. Em seguida, apresente as perguntas e dê o tempo necessário para que eles respondam individualmente e de forma escrita. Ao final, solicite que um estudante compartilhe sua resposta e solicite à turma que colabore com a confirmação, correção ou adição de informação às respostas.



Expectativa de respostas: 1) Segundo Aristóteles, quando o governo é exercido visando o bem comum, ele é correto. Já quando o governante governa pensando apenas em seus próprios interesses, o governo se torna injusto. A tirania é um desvio da monarquia, pois nela, a única pessoa governa, de forma despótica, busca benefícios pessoais e não o bem da coletividade. **2)** Para Tomás de Aquino, o tirano usa a força para manter o poder e governa em favor de si mesmo, e não da comunidade. Essa ideia se aproxima da concepção de Aristóteles, que também afirma que a tirania ocorre quando um governante exerce o poder sem buscar o bem comum. Para ambos os autores, a tirania é um regime injusto porque substitui a justiça pelo interesse próprio e pela opressão, prejudicando a vida coletiva e a ordem política.



Referências bibliográficas:

ARISTÓTELES. **Política**. Trad. de Mário da Gama Kury. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1985.

CHAUI. Marilena. **Convite à filosofia** São Paulo: Ática, 2009.

TOMÁS DE AQUINO. *A realeza*. In: MARÇAL, Jairo (org.). **Antologia de textos filosóficos**. Curitiba: SEED – Pr., 2009.



Conceitos-chave: Platão; rei filósofo; Agostinho de Hipona; Cidade de Deus; Cidade dos Homens

Slide 30 – O que nós aprendemos hoje?



Orientações: a seção **O que nós aprendemos hoje?** visa retomar os principais conteúdos trabalhados em sala, para retirar dúvidas remanescentes e frisar os pontos mais importantes.



Tempo previsto: 2 minutos



Gestão de sala de aula: garanta que os estudantes conseguiram tirar todas as dúvidas que tiveram e que apreenderam os principais conceitos da aula.



Condução da dinâmica: apresente os tópicos de revisão, perguntando se os estudantes têm dúvida e sanando-as conforme necessário.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes ouçam e participem da revisão feita pelo professor, identificando possíveis dúvidas e lacunas no aprendizado e buscando saná-las nesse momento final.



Referências bibliográficas:

AGOSTINHO DE HIPONA. **A Cidade de Deus**. Trad. Souza Campos. Niterói, Rio de Janeiro: Valdemar Teodoro Editor, 2022. Disponível em: <https://archive.org/details/santo-agostinho-a-cidade-de-deus/page/367/mode/2up> Acesso em: 05 fev. 2026.

ARISTÓTELES. **Política**. Trad. de Mário da Gama Kury. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1985.

CHAUI. Marilena. **Convite à filosofia** São Paulo: Ática, 2009.

PAULA, Henrique Gonçalves de. **Sobre o retrato do filósofo na República de Platão**. (Dissertação) FFLCH –USP, 2010. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-18102010-154729/publico/2010_HenriqueGoncalvesdePaula.pdf Acesso em 24 fev. 2026.

PLATÃO. **A República**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2017.

STREFLING, Sérgio Ricardo. **Os fins da política no De regno de Tomás de Aquino**. *Philosophos* – Edição Temática: Filosofia Medieval, v. 27 n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/philosophos/article/view/71918> Acesso em 24 fev. 2026.

TOMÁS DE AQUINO. *A realeza*. In: MARÇAL, Jairo (org.). **Antologia de textos filosóficos**. Curitiba: SEED – Pr., 2009.



Conceitos-chave: Platão; rei filósofo; Aristóteles; Agostinho de Hipona; Cidade de Deus; Cidade dos Homens; Tomás de Aquino; lei natural